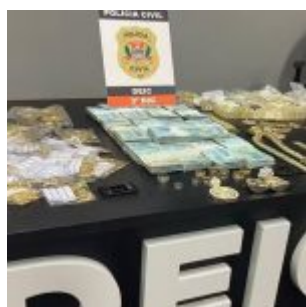


Justiça bloqueia R\$ 34,6 milhões em operação contra esquema de receptação de alianças de ouro em SP

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 24 de agosto de 2026



A Operação Ouro Reverso 2 é realizada pelo Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e cumpre mandados na capital paulista e em Guarulhos, na Grande São Paulo.

Segundo material da Polícia Civil, são 35 mandados judiciais, sendo 28 de busca e apreensão, quatro de prisão temporária e três de prisão preventiva. A ação é coordenada pela 3ª Delegacia de Investigações sobre Fraudes Financeiras e Econômicas, da Divisão de Investigações Gerais (DIG) do Deic.

Entre os locais fiscalizados está uma região do Centro de São Paulo apontada pelos investigadores como “círculo de fogo”, onde teriam sido identificadas empresas responsáveis por comprar joias roubadas e derreter o material.

De acordo com a investigação, o esquema funcionava como uma cadeia que começava com furtos e roubos de joias e passava por intermediários, comerciantes e empresas responsáveis por receber e processar o ouro. O objetivo seria eliminar a identificação das peças e permitir que o metal de origem criminosa voltasse ao mercado.

Roubo, derretimento e lavagem

A Polícia Civil divide a estrutura investigada em três grupos: executores, processadores e financiadores.

Os executores seriam responsáveis diretamente pelos furtos e roubos de joias nas ruas e atuariam sob coordenação de intermediários. Os processadores seriam lojistas e receptadores que recebiam o material roubado e faziam o processamento inicial, incluindo o derretimento e a remanufatura das peças.

Já os financiadores seriam responsáveis pela lavagem do dinheiro obtido com o esquema. Segundo a investigação, eles utilizariam empresas de fachada e depósitos fracionados para ocultar a origem dos recursos e inseri-los no sistema financeiro.

O derretimento das joias é apontado pela polícia como um ponto central do esquema porque permitiria destruir evidências da origem das peças. Depois disso, o ouro poderia ser inserido novamente no mercado por meio de empresas e documentos fiscais.

Para os investigadores, o dinheiro obtido com a comercialização do ouro voltava a financiar novos crimes, formando um ciclo que começava com o roubo das joias, passava pelo derretimento e pela lavagem dos recursos e terminava com o financiamento de novos furtos e roubos.

R\$ 34,6 milhões bloqueados

A Justiça determinou o bloqueio de 13 contas bancárias, que somam R\$ 34.682.364,90. Também foram determinadas medidas de sequestro de bens que atingem sete veículos e um imóvel.

A operação mobiliza 60 policiais civis do Deic, em 30 viaturas, além de 21 auditores da Receita Estadual e três avaliadores da Caixa Econômica Federal.

Os auditores fiscais participam da operação para verificar a regularidade fiscal das empresas investigadas e cruzar documentos. A Caixa participa para avaliar e fazer a custódia de eventuais joias, objetos de valor e outros bens apreendidos durante o cumprimento dos mandados.

Primeira fase apreendeu R\$ 2,7 milhões em ouro e joias

A investigação é um desdobramento da primeira fase da Operação Ouro Reverso, realizada em 7 de maio de 2025.

Na ocasião, foram cumpridos 21 mandados de busca e apreensão e uma prisão temporária. A polícia informou ter recuperado cerca de R\$ 2,7 milhões em ouro e joias, além de apreender R\$ 157 mil em dinheiro. Três CNPJs ligados a estabelecimentos clandestinos de derretimento também foram cassados. A operação alcançou São Paulo, Mogi das Cruzes, Ferraz de Vasconcelos, Mairiporã e Campinas.

Na primeira fase também foi preso, em Ferraz de Vasconcelos, Rony Gonçalves, apontado pela polícia como o principal negociador de objetos de ouro roubados. Segundo a investigação, ele integrava o esquema comandado por Suedna Barbosa Carneiro, conhecida como “Mainha do Ouro”, apontada como responsável por dar apoio a quadrilhas envolvidas nos crimes.

A análise do material apreendido a partir dessa prisão permitiu, segundo a Polícia Civil, mapear as conexões entre assaltantes, comerciantes e operadores financeiros e identificar uma estrutura mais ampla de receptação e lavagem de dinheiro.

A segunda fase busca atingir justamente os demais elos dessa cadeia, com foco em lojistas, locais usados para o derretimento do ouro e movimentações bancárias dos investigados.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/08/2026/07:23:05

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -**

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou
adeciopiran.blog@gmail.com

e-mail:

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)